

Editorial

Felipe Loureiro 

Universidade Federal do Rio de Janeiro
(UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
loureiro.fgsf@gmail.com

DOI: dx.doi.org/10.18472/cvt.26n1.2026.editorial

Neste ano de 2026, o *CVT Tempespaço - Caderno Virtual de Turismo* completa 25 anos, e para comemorar esta marca, teremos uma seção especial onde republicaremos textos que marcaram a trajetória do periódico.



Neste primeiro número, revisitamos uma conferência da geógrafa Bertha Becker (1930-2013), cuja transcrição foi publicada no nosso número inaugural, de 2001 (v.1 n.1); o artigo “Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições?”, do economista marroquino Hassan Zaoual (1950-2011), publicado em 2008 (v.8 n.2); e um artigo de nosso editor-chefe, Roberto Bartholo, publicado em 2009 no livro “Turismo de Base Comunitária: Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras”. Com a seleção destes três textos, oferecemos uma amostra do tipo de pesquisa que o CVT vem buscando fomentar desde sua fundação: um diálogo autêntico, aprofundado e francamente aberto entre as mais diversas perspectivas.

O número conta ainda com três textos inéditos que abordam temas bastante diversos: uma investigação acerca do turismo induzido pelo audiovisual, que tem crescido rapidamente na esteira da popularização das plataformas de *streaming*; um estudo acerca da influência dos mecanismos de

avaliação vigentes na organização do ensino superior do Turismo no Brasil, que aponta para uma aparente dissociação entre estes instrumentos de avaliação e as práticas formativas efetivamente desenvolvidas; e, por fim, uma investigação acerca da contribuição dos signos distintivos “Indicação Geográfica” e “Patrimônio” para o turismo, que sublinha as lacunas relacionadas à subutilização destes signos no desenvolvimento e consolidação de diversas práticas turísticas.

Além destes seis artigos, o número que inaugura a celebração dos 25 anos do CVT apresenta ainda uma chamada para contribuições para um dossiê focado na temática do patrimônio relacional, além de um ensaio fotográfico realizado por Eduardo Martino – fotógrafo, doutorando no programa de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ e integrante do Laboratório Tecnologias, Diálogos e Sítios (LTDS) – durante a filmagem da experiência em realidade virtual Xizexak Hametéhar – Uma Jornada Entre Mundos. Esta experiência, realizada na Terra Indígena Araribóia (Maranhão), é fruto de uma parceria entre o coletivo Mídia Indígena e o projeto de pesquisa e extensão Metaversidade, coordenado pelas professoras Kátia Augusta Maciel e Inês Maciel, do mestrado profissional em mídias criativas (PPGMC) da ECO/UFRJ.

Para além da beleza das imagens, o ensaio ilustra uma abordagem – ou mesmo uma “atitude” – que permeia os 25 anos de atuação do CVT: a busca pela integração de termos e conceitos que o senso comum tende a considerar como opostos ou contraditórios, como tradição e tecnologia, local e global, real e virtual.